

HABILIDADES SOCIAIS, SATISFAÇÃO COM A VIDA E EXPECTATIVAS DE FUTURO DE ADOLESCENTES ACOLHIDOS E EDUCADORES SOCIAIS

*SOCIAL SKILLS, LIFE SATISFACTION
AND FUTURE EXPECTATIONS OF INSTITUTIONALIZED
ADOLESCENTS AND SOCIAL EDUCATORS*

*HABILIDADES SOCIALES, SATISFACCIÓN CON LA VIDA
Y EXPECTATIVAS DE FUTURO DE ADOLESCENTES
ACOGIDOS Y EDUCADORES SOCIALES*

Fernanda Pereira Calabar ⁽¹⁾

Vanessa Barbosa Romera Leme ⁽²⁾

Priscila Sá da Silveira ⁽³⁾

RESUMO

Este estudo teve por objetivo analisar as associações entre habilidades sociais, satisfação com a vida e expectativas de futuro de adolescentes em acolhimento institucional e as habilidades sociais dos seus educadores. Participaram 50 adolescentes, entre 12 e 18 anos, e 14 educadores, entre 19 e 64 anos, de nove instituições. Os instrumentos utilizados foram o Inventário Multimídia de Habilidades Sociais para Crianças, o Questionário de Habilidades Sociais Educativas do Cuidador, a Escala Global de Satisfação com a Vida para Adolescentes, a Escala de Expectativas de Futuro e o Inventário de Habilidades Sociais. De modo geral, os resultados mostraram que os adolescentes com maior repertório de habilidades sociais, especialmente em assertividade ($\rho=0,30$) e

⁽¹⁾ Doutora em Psicologia Social pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Pesquisadora de pós-doutorado no Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social da UERJ, RJ, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0003-2849-6485> — email: fernanda.calabar@gmail.com

⁽²⁾ Doutora em Psicologia pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFCLRP/USP). Professora associada do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), RJ, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0002-9721-0439> — email: vanessaromera@gmail.com

⁽³⁾ Doutora em Psicologia Social pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Pesquisadora de pós-doutorado no Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social da UERJ, RJ, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0002-2339-7237> — email: priscilasadasilveira@gmail.com

participação ($\rho=0,37$), apresentaram melhores níveis de satisfação com a vida e expectativas positivas relacionadas a família ($\rho=0,37$), casamento ($\rho=0,36$) e saúde ($\rho=0,35$). Além disso, as habilidades educativas dos educadores sociais se associaram a melhores níveis de satisfação com a vida ($\rho=0,38$) e expectativas de futuro dos adolescentes ($\rho=0,47$). Os achados do estudo destacam o papel primordial dos educadores no desenvolvimento socioemocional dos adolescentes e poderão contribuir para futuras pesquisas e políticas públicas.

Palavras-chave: abrigos; adolescentes; educadores; habilidades sociais.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the associations between social skills, life satisfaction, and future expectations of adolescents in institutional care, as well as the social skills of their educators. The participants were 50 adolescents, aged 12 to 18 years, and 14 educators, aged 19 to 64 years, from nine institutions. The instruments used were the Multimedia Social Skills Inventory for Children, the Caregiver Educational Social Skills Questionnaire, the Global Life Satisfaction Scale for Adolescents, the Future Expectations Scale, and the Social Skills Inventory. Overall, the results indicated that adolescents with a higher repertoire of social skills, particularly in assertiveness ($\rho=0.30$) and participation ($\rho=0.37$), reported higher levels of life satisfaction and more positive expectations related to family ($\rho=0.37$), marriage ($\rho=0.36$), and health ($\rho=0.35$). Additionally, the educational social skills of caregivers were associated with higher levels of life satisfaction ($\rho=0.38$) and future expectations among adolescents ($\rho=0.47$). The findings highlight the crucial role of educators in adolescents' socioemotional development and may contribute to future research and public policy.

Keywords: shelters; adolescents; educators; social skills.

RESUMEN

Este estudio tuvo como objetivo analizar las asociaciones entre las habilidades sociales, la satisfacción con la vida y las expectativas de futuro de adolescentes en acogimiento institucional, así como las habilidades sociales de sus educadores. Participaron 50 adolescentes, entre 12 y 18 años, y 14 educadores, entre 19 y 64 años, de nueve instituciones. Los instrumentos utilizados fueron el Inventario Multimedia de Habilidades Sociales para Niños, el Cuestionario de Habilidades Sociales Educativas del Cuidador, la Escala Global de Satisfacción con la Vida para Adolescentes, la Escala de Expectativas de Futuro y el Inventario

de Habilidades Sociais. En general los resultados mostraron que los adolescentes con un mayor repertorio de habilidades sociales, especialmente en asertividad ($p=0,30$) y participación ($p=0,37$), presentaron niveles más altos de satisfacción con la vida y expectativas más positivas relacionadas con la familia ($p=0,37$), el matrimonio ($p=0,36$) y la salud ($p=0,35$). Además, las habilidades educativas de los educadores sociales se asociaron con niveles más elevados de satisfacción con la vida ($p=0,38$) y de expectativas de futuro en los adolescentes ($p=0,47$). Los hallazgos del estudio destacan el papel fundamental de los educadores en el desarrollo socioemocional de los adolescentes y podrán contribuir a futuras investigaciones y políticas públicas.

Palabras clave: abrigos; adolescentes; educadores; habilidades sociales.

Introdução

O acolhimento institucional, medida de proteção provisória, visa a crianças e adolescentes com direitos ameaçados, sem privação de liberdade (MDS, 2009). Segundo o Conselho Nacional de Justiça, em 2024, a população infanto-juvenil em acolhimento era de 33.644, incluindo 5.056 adolescentes de 16 a 18 anos (CNJ, 2024). No Brasil, desafios na reintegração familiar reforçam a necessidade de pesquisas sobre aspectos que promovam autonomia e convivência comunitária para jovens institucionalizados, que permanecem em acolhimento até os 18 anos incompletos (Cassarino-Perez et al., 2020; MDS, 2009).

Dentre os recursos pessoais e contextuais que podem favorecer adolescentes acolhidos, destacam-se as habilidades sociais, definidas como comportamentos socialmente valorizados numa determinada cultura e com alta probabilidade de gerar resultados favoráveis para o indivíduo, seu grupo e sua comunidade (Del Prette & Del Prette, 2005). Estudos sobre habilidades sociais de adolescentes em acolhimento institucional indicam déficits no desenvolvimento socioemocional, principalmente em autocontrole e civilidade, mas com variações individuais (Calabar, 2018; Guerra & Del Prette, 2020; Silva et al., 2021). Guerra e Del Prette (2020) encontraram a empatia como a habilidade menos desenvolvida em crianças institucionalizadas, enquanto Calabar (2018) observou repertórios deficitários em autocontrole e civilidade, mas não em empatia e assertividade.

Silva et al. (2021) destacaram que adolescentes acolhidos demonstram maior capacidade de mediação de conflitos, embora apresentem menos habilidades sociais gerais (por exemplo, cumprimentar pessoas, expressar desejos e

preferências de forma adequada, expressar carinho e fazer perguntas a pessoas conhecidas) em relação a adolescentes não acolhidos. Tais resultados sugerem que adolescentes acolhidos apresentam déficits em algumas habilidades sociais, como autocontrole e civilidade, mas há também recursos interpessoais importantes, como a mediação de conflitos, o que ressalta a necessidade de intervenções focadas no fortalecimento dessas habilidades para promover um desenvolvimento socioemocional mais equilibrado, que favoreça a transição para a saída da instituição.

Um repertório deficitário das habilidades sociais durante a adolescência pode constituir um fator de risco para o desenvolvimento de comportamentos problemáticos, incluindo abuso de substâncias, dificuldades escolares, depressão e, em casos mais graves, suicídio (Dubois-Comtois et al., 2021; Guerra & Del Prette, 2020; Moretti et al., 2024). Apesar da vasta literatura sobre habilidades sociais e adolescentes, há uma escassez de pesquisas brasileiras que explorem a relação entre habilidades sociais e adolescentes em situação de acolhimento. Isso justifica a ampliação de esforços nessa área de investigação, considerando também a satisfação com a vida e as expectativas de futuro desses jovens.

A satisfação com a vida é um constructo avaliativo e cognitivo que reflete o julgamento que o indivíduo faz sobre sua própria existência (Diener, 1984; Kaçmaz & Çelik, 2025). Esse julgamento abrange diferentes dimensões, como a percepção sobre a vida pessoal, família, trabalho, autoestima, saúde, condição financeira, características pessoais, personalidade, contatos sociais, eventos de vida, atividades físicas e *hobbies* (Diener, 1984). Crianças e adolescentes institucionalizados, por terem tido seus direitos violados ou ameaçados (MDS, 2009), encontram nas condições de vida na instituição, na personalização do atendimento, na promoção de uma convivência familiar e comunitária satisfatória, e no acesso à educação, lazer e vestuário importantes fontes de apoio e satisfação. Assim, a construção de relações interpessoais positivas na instituição pode contribuir para o bem-estar e maior satisfação com a vida (Cassarino-Perez et al., 2020).

Nesse sentido, a satisfação com a vida previne o desenvolvimento de distúrbios psicológicos, como ansiedade, depressão, angústia e suicídio na adolescência (Dubois-Comtois et al., 2021). Portanto, torna-se evidente a necessidade de investigar recursos interpessoais para aumentar a satisfação com a vida de adolescentes em acolhimento institucional. Além disso, destaca-se a importância dos educadores sociais como influenciadores na qualidade de vida e na satisfação dos jovens acolhidos (Piske et al., 2020; Wendt & Dell’Aglia, 2024).

O suporte social oferecido pelos educadores é importante para o aumento das expectativas de futuro dos adolescentes acolhidos (Cassarino-Perez et al.,

2020). Cassarino-Perez et al. (2020) verificaram que quanto maior a percepção de preparação para a saída da instituição, maior é a satisfação com a vida e mais positivas são as expectativas em relação ao futuro. Esses achados reforçam a importância de preparar esses jovens para a transição para a vida adulta, combinando o apoio instrumental com o apoio socioemocional e considerando-os como protagonistas de seus próprios processos e planos futuros (Cassarino-Perez et al., 2020, 2022). Portanto, é fundamental estudar as expectativas de futuro de adolescentes em acolhimento para compreender sua identidade cultural, classe social, origem histórica e as forças motivadoras que os levam a se engajar em atividades (Cassarino-Perez et al., 2020, 2022).

Crianças e adolescentes em acolhimento institucional frequentemente enfrentam condições de cuidado desfavoráveis e estão privados do convívio parental e familiar por períodos prolongados. Esse distanciamento pode levar ao fortalecimento de vínculos com educadores sociais e ao desenvolvimento de mecanismos de proteção para lidar com essa situação adversa (Bersch et al., 2019). A presença ou ausência de fatores de proteção será determinante para o desenvolvimento saudável dos adolescentes acolhidos (Guerra & Del Prette, 2020; Silva et al., 2021).

Nesse contexto, os educadores sociais podem atuar no cuidado dos adolescentes, contribuindo não apenas em aspectos práticos como alimentação, higiene e fortalecimento da autoestima, mas também oferecendo suporte psicológico, capacitação adequada, práticas educativas e interações positivas (MDS, 2009; Piske et al., 2020; Wendt & Dell’Aglío, 2024). Além disso, ao estabelecerem relações afetivas e respeitosas com os acolhidos, podem promover vínculos emocionalmente seguros (Kothari et al., 2020) e contribuir para melhores níveis de autoestima, bem-estar subjetivo, qualidade de vida (Wendt & Dell’Aglío, 2024), e sentimentos de segurança e confiança, essenciais para o desenvolvimento progressivo da autonomia dos adolescentes (Moretti et al., 2024).

Os educadores sociais, com suas habilidades interpessoais, desempenham um papel importante para lidar com os desafios cotidianos dos adolescentes acolhidos, auxiliando-os no desenvolvimento e na realização de seus objetivos e planos para o futuro (Kothari et al., 2020; Piske et al., 2020). Desse modo, as habilidades sociais educativas dos educadores sociais constituem importantes recursos relacionais nesse contexto (Guerra & Del Prette, 2020). Segundo Del Prette e Del Prette (2008), essas habilidades englobam comportamentos sociais voltados à promoção do desenvolvimento e da aprendizagem dos outros, desempenhados por diversos agentes, como professores e cuidadores, cuja função educativa visa estimular o desenvolvimento pessoal, a aprendizagem e o fortalecimento

de padrões comportamentais mais eficazes, tanto na interação social quanto no aprendizado acadêmico.

Portanto, as características pessoais associadas ao papel do educador podem funcionar como fatores de proteção ao longo do desenvolvimento dos acolhidos, tais como o suporte emocional, a aquisição de habilidades para lidar tanto com o período de acolhimento, quanto com a vida após a saída da instituição e o suporte afetivo e instrumental (Wendt & Dell’Aglia, 2024). Além disso, educadores com maior sensibilidade e que estabelecem relações mais próximas contribuem para a promoção de um desenvolvimento saudável e bem-estar na vida dos adolescentes acolhidos (Bersch et al., 2019).

Diante das possíveis consequências do acolhimento institucional, como as dificuldades de adoção ou de reintegração às famílias de origem, torna-se imperativo conduzir pesquisas que busquem investigar recursos pessoais e relacionais que favoreçam a construção de relações positivas dentro do ambiente institucional. Contudo, notou-se uma escassez de pesquisas científicas brasileiras sobre o tema com adolescentes. Assim, este estudo visou investigar as influências entre os repertórios interpessoais dos adolescentes em acolhimento institucional e os comportamentos sociais de seus educadores. Para isso, teve por objetivo analisar as associações entre habilidades sociais, satisfação com a vida e expectativa de futuro de adolescentes em acolhimento institucional e as habilidades sociais de seus educadores. As informações obtidas nesta pesquisa permitirão compreender as habilidades sociais, as expectativas de futuro e a satisfação com a vida de adolescentes em instituições de acolhimento, bem como as habilidades sociais de seus educadores. Tais achados poderão embasar futuras investigações e políticas públicas voltadas tanto para os adolescentes acolhidos, quanto para os educadores sociais que atuam nessas instituições, além de proporcionar subsídios para a formação de novos profissionais.

Este artigo é derivado da tese de doutorado (Calabar, 2022) da primeira autora, Fernanda Pereira Calabar, sob a supervisão da segunda autora, Vanessa Barbosa Romera Leme.

Método

Participantes

Participaram do estudo 50 adolescentes, 36 deles meninos (72%), com idades entre 12 e 18 anos ($M=15,40$ anos; $DP=1,70$), de nove instituições de

acolhimento de médio porte e atendimento integral, seis governamentais e três não governamentais, mantidas com verbas filantrópicas, localizadas no estado do Rio de Janeiro. Como critério de inclusão foi estabelecido o tempo de acolhimento superior a um mês, supondo que esse seria um tempo mínimo para adaptação e conhecimento da rotina na instituição. Como critério de exclusão foi estabelecido a presença de transtorno grave no desenvolvimento, o que poderia influir na coleta dos dados. Os adolescentes declararam-se como negros ($n=24$; 48%), pardos ($n=22$; 44%), brancos ($n=3$; 6%) e indígena ($n=1$; 2%). Os participantes estudavam em escolas públicas e frequentavam os anos finais do ensino fundamental. Em relação aos motivos para o acolhimento, destacam-se negligência por abandono, violência sexual, violência psicológica ou emocional, violência física, prisão de pais e responsáveis, uso de drogas ilícitas pelos pais e responsáveis, morte dos responsáveis e falta de condições básicas para moradia. Em média, os adolescentes estavam nas instituições por 15,67 meses (de dois a 36 meses), e sua idade média de entrada na primeira instituição de acolhimento foi com 8,56 anos.

Também participaram 14 educadores, oito deles homens (57,1%), com idades entre 19 e 64 anos ($M=41,93$ anos; $DP=14,88$). Como critério de inclusão foi estabelecido tempo de trabalho na instituição superior a um mês, supondo que esse seria um tempo mínimo para adaptação e conhecimento da rotina na instituição. Quanto ao estado civil, sete eram casados (50%), cinco solteiros (35,7%) e dois não responderam (14,2%). Sobre a escolaridade, 11 (78,6%) tinham ensino médio completo ou superior incompleto e três (21,4%), ensino superior completo. Em relação ao tempo de trabalho, sete (50%) educadores atuavam há menos de um ano, dois (14,3%) há um ano e seis meses, dois (14,3%) há dois anos, dois (14,3%) há quatro anos e um (7,1%) trabalhava há 13 anos em instituição de acolhimento.

Instrumentos para adolescentes

Inventário Multimídia de Habilidades Sociais para Crianças (IMHSC) (Del Prette & Del Prette, 2005). É parte de um sistema de avaliação e promoção de habilidades sociais destinado a crianças de sete a 12 anos de idade. Contém 21 itens de avaliação de interação social de crianças entre si e com adultos, que apresenta uma situação de interação social seguida por três alternativas de reação: (a) habilidosa; (b) não habilidosa passiva; (c) não habilidosa ativa. As habilidades investigadas se apresentam numa estrutura de quatro subescalas, com respostas de 0 a 2: F1 – Empatia e civilidade; F2 –

Assertividade de enfrentamento; F3 – Autocontrole; F4 – Participação. Neste estudo foi empregada a versão impressa e utilizada a ficha de autoavaliação individual coletiva A (criança), que avalia as frequências das reações socialmente habilidosas, não habilidosas ativas e não habilidosas passivas. O manual apresenta dados psicométricos obtidos com uma amostra ampla de crianças de escolas públicas, com indicadores de confiabilidade e validade aferidos pelo α de Cronbach de 0,64 na consistência interna de frequência e de 0,69 para dificuldade, e coeficientes α variando de 0,60 a 0,72 para os quatro fatores. Optou-se por esse instrumento, que é dirigido a crianças de sete a 12 anos, porque a amostra do estudo apresentava problemas de aprendizagem devido ao histórico de reprovação e defasagem escolar. Desse modo, esse inventário é mais adequado para participantes com dificuldades de interpretação em tarefas que exigem leitura.

Questionário de Habilidades Sociais Educativas do Cuidador (QHSEC) – versão adolescente. Instrumento adaptado para adolescentes por Guerra (2017) para avaliar comportamentos sociais apresentados pelo educador na relação com o adolescente. Apresenta 15 itens, distribuídos em cinco fatores que derivam do Inventário de Habilidades Sociais Educativas (IHSE-Pais) (Del Prette & Del Prette, 2008). Os adolescentes respondem uma escala Likert de três pontos (0: nunca, 1: às vezes, 2: quase sempre/sempre). O instrumento apresentou índice de consistência interna satisfatória, com α de Cronbach de 0,82 (Guerra & Del Prette, 2020). Escores gerais mais elevados indicam maior frequência de emissão de habilidades sociais educativas pelo educador. Para este estudo, foi acrescentado um campo de resposta para os adolescentes informarem o nome do educador social de referência, item que foi utilizado para o pareamento entre adolescente e educador.

Escala Global de Satisfação com a Vida para Adolescentes. Trata-se de uma versão adaptada para adolescentes por Segabinazi et al. (2010). O instrumento é composto por 10 itens que buscam avaliar a satisfação com a vida como um todo. Os itens são respondidos numa escala Likert de cinco pontos (de 1: nem um pouco a 5: muitíssimo), que apresentou índice de consistência interna satisfatória, com α de Cronbach de 0,80.

Escala de Expectativas de Futuro (FESA). Desenvolvida por McWhirter e McWhirter (2008) com estudantes chilenos e validada para o Brasil por Dutra-Thomé et al. (2015). O instrumento tem como objetivo conhecer expectativas

de adolescentes com relação ao futuro em domínios específicos, como trabalho, educação, família e religião. O instrumento é composto por 22 itens com respostas dispostas numa escala Likert de cinco pontos, de 1 (definitivamente não) a 5 (definitivamente sim), que identificam o quanto os adolescentes gostariam que as situações descritas acontecessem no futuro. A escala é subdividida em seis fatores, conforme os seguintes índices de confiabilidade encontrados por Dutra-Thomé et al. (2015): Trabalho e educação ($\alpha=0,85$); Igreja ($\alpha=0,73$); Casamento ($\alpha=0,73$); Saúde ($\alpha=0,64$); Crianças e família ($\alpha=0,69$). Tendo em vista tratar-se de amostra de adolescentes em instituição de acolhimento, para este estudo foram adicionados os itens 23 “serei adotado(a)” e 24 “voltarei para minha família”, totalizando 24 itens.

Questionário de informações sociodemográficas. Instrumento elaborado para este estudo para coletar informações sobre dados pessoais dos adolescentes, tais como idade, sexo, cor e escolaridade, bem como os motivos e tempo de acolhimento.

Instrumentos para educadores sociais

Inventário de Habilidades Sociais (IHS2). Instrumento de autorrelato desenvolvido por Del Prette e Del Prette (2009) que investiga as habilidades sociais dos indivíduos em diferentes situações como trabalho, escola, família. O IHS2 contém 38 itens com alternativas de respostas dispostas numa escala Likert de cinco pontos, de zero (“Nunca ou raramente”) a 4 (“Sempre ou quase sempre”). O inventário apresenta cinco fatores, com os seguintes índices de consistência interna no estudo de validação e dados de média e desvio-padrão da amostra: Enfrentamento e autoafirmação com risco, que descreve situações relacionadas à assertividade ($\alpha=0,96$, $M=34,21$, $DP=4,79$); Auto exposição na expressão de afeto positivo, que revela situações em que ocorrem demandas de autoafirmação nas expressões de sentimentos positivos ($\alpha=0,86$, $M=5,79$, $DP=2,00$); Conversação e desenvoltura social, que mostra situações em que ocorrem demandas por saber lidar bem com situações sociais neutras ($\alpha=0,81$, $M=16,14$, $DP=2,74$); Auto exposição a desconhecidos, que investiga situações em que ocorrem demandas de enfrentamento a situações inusitadas ($\alpha=0,75$, $M=26,29$, $DP=3,77$); e Autocontrole da agressividade, que abrange, em situações aversivas, maneiras como o sujeito vai se portar perante a agressão de outrem ($\alpha=0,74$, $M=14,00$, $DP=4,42$). Para este estudo, foi acrescentado um campo de resposta para os educadores informarem o nome de um adolescente de referência, item que foi utilizado para o pareamento entre educador e adolescente.

Questionário de caracterização sociodemográfica dos educadores sociais.

Instrumento elaborado para este estudo com intuito de investigar as características sociodemográficas dos educadores, tais como sexo, idade e escolaridade, bem como tempo de trabalho e função na instituição.

Procedimentos de coleta de dados

Primeiramente, a pesquisadora teve a autorização da Secretaria Municipal de Assistência Social (SMAS), da Prefeitura do Rio de Janeiro, para realizar a pesquisa em seis instituições governamentais. Na sequência, foi solicitada anuência para a realização do estudo em três instituições não governamentais, procedimento necessário para compor a amostra. De posse das autorizações, o projeto foi submetido e aprovado no Comitê de Ética da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (aprovação CAAE nº 00232818.9.0000.5282). Posteriormente, a pesquisadora visitou as instituições para apresentar a pesquisa e seus objetivos. A coleta de dados ocorreu no primeiro semestre de 2019. Antes do início da coleta de dados, os coordenadores das instituições de acolhimento, que respondem legalmente pelos adolescentes acolhidos, assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Assim como todos os educadores sociais assinaram o TCLE, os adolescentes também assinaram ao Termo de Assentimento (TA). Na sequência, a pesquisadora (primeira autora deste estudo) entrou em contato novamente com os coordenadores das instituições para agendar a coleta de dados com os adolescentes e os educadores sociais. A aplicação dos instrumentos com os adolescentes ocorreu de maneira individual ou em pequenos grupos, de acordo com horários combinados pelas instituições. No início da aplicação, era realizado um breve *rappor*t, com o intuito de gerar um ambiente favorável, explicar os objetivos do estudo, enfatizando que não haveria respostas certas ou erradas, e dar as instruções normativas previstas nos instrumentos. Quando havia dificuldade de leitura ou escrita por parte dos adolescentes, as pesquisadoras (primeira e segunda autoras) liam os itens dos instrumentos e os adolescentes respondiam oralmente para que as pesquisadoras anotassem suas respostas.

Finalizada a coleta com os adolescentes, foi feita a aplicação com os educadores sociais, nos dias agendados pelos coordenadores das instituições. No início da aplicação, era realizado um breve *rappor*t com os educadores em grupo, com o intuito de gerar um ambiente favorável, explicar os objetivos do estudo, enfatizando que não haveria respostas certas ou erradas e dar as instruções normativas previstas nos instrumentos. Quando havia dificuldade de leitura ou escrita por

parte dos educadores, as pesquisadoras liam em voz alta cada pergunta e o educador anotava as repostas. O tempo médio de aplicação dos instrumentos com os adolescentes e com os educadores foi de uma hora. Para as coletas, foram utilizadas salas da própria instituição, tais como bibliotecas, refeitórios e espaços de uso comum dos adolescentes.

Análise de dados

Os escores globais e por escala dos instrumentos foram digitados num banco de dados e analisados estatisticamente utilizando o software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 22.0. Inicialmente, foi avaliada a normalidade dos dados por meio do teste de Kolmogorov-Smirnov. A maioria das variáveis coletadas dos adolescentes e educadores sociais não apresentou distribuição normal, o que levou à aplicação da correlação não paramétrica de Spearman para verificar as associações entre as variáveis dos adolescentes e entre as variáveis dos adolescentes e seus educadores sociais. Para analisar as correlações entre adolescentes e educadores sociais, foi realizado um pareamento entre ambos. Embora os dados tenham sido coletados com 14 educadores, foi possível formar 11 díades adolescente-educador, os quais se indicaram mutuamente no QHSEC e IHS2. A interpretação dos coeficientes de correlação seguiu os seguintes critérios: menos de 0,20: muito baixa; de 0,20 a 0,40: baixa; de 0,40 a 0,70: moderada; de 0,70 a 0,90: alta; acima de 0,90: muito alta (Bryman & Cramer, 2003). Resultados com níveis de significância iguais ou inferiores a 5% foram considerados estatisticamente significativos. Informações sobre dados descritivos dos questionários, tais como valores mínimos e máximos, podem ser solicitadas às autoras.

Resultados

Relação entre as variáveis dos adolescentes

A Tabela 1 apresenta as informações descritivas e as correlações entre as frequências das reações socialmente habilitadas, não habilitadas passivas e não habilitadas ativas (total e subclasses) com as Habilidades Sociais Educativas do Cuidador (versão adolescente), satisfação com a vida e as expectativas de futuro (total e fatores) dos adolescentes em instituição de acolhimento. Percebe-se que a maioria das correlações são de baixa magnitude.

As reações habilidosas apresentaram os seguintes resultados: a empatia correlacionou-se positivamente com as expectativas de futuro relacionadas à família e aos filhos, ao casamento e o total; a assertividade mostrou correlações significativas com a satisfação com a vida e o fator casamento das expectativas de futuro; o autocontrole correlacionou-se positivamente com as expectativas de futuro sobre adoção e saúde; a participação foi associada positivamente com a satisfação com a vida e expectativas de futuro em áreas como trabalho e educação, família e filhos, casamento, saúde e o total.

Entre as reações não habilidosas passivas, o autocontrole passivo correlacionou-se positivamente com as expectativas de futuro relacionadas a trabalho e educação e o total. De forma similar, a participação passiva correlacionou-se positivamente com fatores como trabalho e educação, família e filhos, saúde e o total de expectativas de futuro. No caso das reações não habilidosas ativas, a empatia apresentou uma correlação negativa significativa com o fator saúde nas expectativas de futuro.

Foram analisadas outras correlações (não apresentadas na Tabela 1), como: houve associação positiva entre as habilidades sociais educativas dos educadores (conforme a percepção dos adolescentes) e a satisfação com a vida ($p=0,38$, $p=0,03$), com expectativas de futuro relacionadas à religião ($p=0,47$, $p=0,04$) e saúde ($p=0,01$, $p=0,03$); a satisfação com a vida correlacionou-se positivamente com expectativas de futuro em relação ao casamento ($p=0,42$, $p=0,02$), à religião ($p=0,32$, $p=0,03$) e ao total ($p=0,41$, $p=0,01$).

Tabela 1 — Correlações entre as reações habilidosas, passivas e ativas e as variáveis dos adolescentes em instituição de acolhimento

Reações	M	DP	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Habilidosas												
Empatia	11,38	2,32	0,13	0,16	0,09	-0,03	0,20	0,37**	0,36**	0,17	0,25	0,38**
Assertividade	5,68	2,07	-0,03	0,30*	0,21	0,01	-0,00	0,04	0,44**	-0,07	-0,03	0,13
Autocontrole	4,46	1,52	0,19	0,24	0,35*	0,15	0,08	0,24	0,22	0,12	0,35*	0,27
Participação	3,52	1,46	0,13	0,37**	0,06	0,04	0,28*	0,34*	0,37**	0,15	0,34*	0,44**
Passivas												
Empatia	5,18	2,07	0,13	-0,13	0,05	-0,00	-0,05	-0,26	0,00	-0,00	-0,25	-0,15
Assertividade	3,72	2,31	0,03	0,04	-0,11	-0,14	-0,10	0,14	0,07	0,10	-0,10	0,08
Autocontrole	2,86	1,70	-0,00	-0,12	-0,14	-0,10	0,30*	0,25	-0,04	0,16	0,20	0,29*
Participação	2,32	1,36	0,10	0,12	0,05	-0,04	0,35*	0,37**	0,25	0,20	0,30*	0,38**
Ativas												
Empatia	2,88	2,56	0,04	0,01	0,06	-0,03	-0,24	-0,21	-0,05	-0,15	-0,40**	-0,27
Assertividade	4,90	2,70	0,21	-0,08	0,06	-0,08	-0,12	-0,21	-0,05	-0,04	-0,13	-0,17
Autocontrole	2,44	1,50	0,09	0,02	0,12	-0,18	-0,00	-0,18	-0,04	-0,01	-0,24	-0,10
Participação	1,78	1,41	0,08	0,04	-0,18	0,08	-0,05	0,05	0,03	-0,01	-0,15	-0,02
M												
			17,70	31,88	2,54	3,24	29,32	20,06	9,64	11,18	16,70	86,90
DP												
			6,04	10,22	1,52	1,57	4,25	4,14	3,43	2,49	2,39	11,43

Notas: Total *n*=50. Variáveis: 1. Total Questionário de Habilidades Sociais Educativas do Cuidador, versão adolescente (QHSEC), 2. Total Satisfação com a vida, 3. Expectativas de futuro – Ser adotado, 4. Expectativa de futuro – Voltar à família, 5. Expectativa de futuro – Trabalho e educação, 6. Expectativa de futuro – Família e filhos, 7. Expectativa de futuro – Casamento, 8. Expectativa de futuro – Religião, 9. Expectativa de futuro – Saúde, 10. Total Expectativa de futuro, * *p*<0,05, ** *p*<0,01.

Relações entre as variáveis dos adolescentes e dos educadores sociais

Foram realizadas análises para identificar as associações entre as variáveis dos adolescentes (habilidades sociais, satisfação com a vida e expectativas de futuro) e as habilidades sociais dos educadores sociais. Os resultados significativos mostraram que: a assertividade (reação não habilidosa passiva) dos adolescentes associou-se negativamente ($\rho=-0,73$, $p=0,001$) com o fator assertividade dos educadores sociais; a empatia (reação não habilidosa passiva) e a participação (reação não habilidosa passiva) dos adolescentes associou-se negativamente ($\rho=-0,67$, $p=0,03$; $\rho=-0,62$, $p=0,002$) com o fator abordagem afetivo-sexual dos educadores sociais; a expectativa de futuro sobre ser adotado dos adolescentes correlacionou-se positivamente ($\rho=-0,62$, $p=0,001$) com o fator abordagem afetivo-sexual dos educadores sociais ($\rho=-0,62$, $p=0,001$); a expectativa de futuro sobre saúde dos adolescentes associou-se positivamente ($\rho=0,80$, $p=0,002$) com o fator expressão de sentimento positivo dos educadores sociais; e a assertividade (reação não habilidosa ativa) dos adolescentes correlacionou-se negativamente ($\rho=-0,63$, $p=0,001$) com o fator autocontrole dos educadores sociais.

Discussão

Os achados do presente estudo revelaram que a frequência das reações socialmente habilidosas, em especial a assertividade de enfrentamento e a participação, correlacionou-se positivamente com a satisfação com a vida dos adolescentes acolhidos (França-Freitas et al., 2017). A assertividade de enfrentamento envolve a capacidade de afirmação e defesa de direitos, além de uma autoestima, com o risco potencial de uma reação indesejável do interlocutor, como, por exemplo, resistir à pressão de colegas ou defender-se de acusações injustas. Essa habilidade é relevante para adolescentes em acolhimento, já que muitas vezes eles enfrentam ambientes de pressão e estresse (Wendt & Dell'Aglio, 2024) e a assertividade pode ajudar a lidar com essas adversidades (Del Prette & Del Prette, 2009).

A participação em atividades sociais promove não apenas o desenvolvimento de habilidades interpessoais, mas também uma maior percepção de pertencimento, o que reforça a autoestima e o bem-estar emocional desses adolescentes (Cassarino-Perez et al., 2020). No contexto do acolhimento institucional, a participação ativa nas dinâmicas sociais pode facilitar o desenvolvimento de relações mais saudáveis e positivas com educadores e pares,

contribuindo para um ambiente institucional mais favorável ao crescimento emocional (Moretti et al., 2024). Desse modo, para adolescentes acolhidos, a satisfação com a vida está intimamente ligada à qualidade das interações sociais e ao apoio recebido dentro da instituição (Cassarino-Perez et al., 2020).

O ambiente acolhedor e o suporte dos educadores são fatores críticos que contribuem para uma percepção mais otimista sobre o presente e o futuro desses adolescentes. Esse apoio pode contrabalançar as experiências adversas que podem ter vivenciado antes do acolhimento, como negligência e abuso, que frequentemente resultam em déficits socioemocionais (Guerra & Del Prette, 2020). Assim, a correlação positiva entre assertividade, participação e satisfação com a vida observada neste estudo reforça a importância de desenvolver habilidades sociais em adolescentes institucionalizados, não apenas para melhorar suas relações interpessoais, mas também para promover relações interpessoais mais positivas (Del Prette & Del Prette, 2005; Silva et al., 2021). Portanto, a promoção dessas habilidades no ambiente institucional pode servir como fator de proteção significativo para adolescentes em acolhimento e contribuir para a construção de uma trajetória de vida mais positiva (Cassarino-Perez et al., 2022).

Os resultados do estudo também mostraram que todas as classes de habilidades sociais (empatia e civilidade, assertividade de enfrentamento, autocontrole e participação) foram associadas às expectativas de futuro dos adolescentes em acolhimento institucional, corroborando a literatura (Cassarino-Perez et al., 2020, 2022). A empatia se correlacionou-se positivamente com fatores como família, filhos e casamento, indicando que adolescentes mais empáticos têm expectativas mais otimistas sobre suas relações interpessoais futuras. Esses dados alinham-se ao que foi discutido por Guerra e Del Prette (2020), que também identificaram a empatia como uma habilidade importante para a construção de laços interpessoais, que é particularmente relevante em contextos de acolhimento. A assertividade também foi associada à satisfação com a vida e ao casamento, por refletir que adolescentes mais assertivos percebem de modo positivo suas futuras relações conjugais, como mencionado por Del Prette e Del Prette (2009), que enfatizaram o papel da assertividade na capacidade de manter relações saudáveis e no desenvolvimento de uma autoimagem mais favorável. Portanto, a assertividade, ao permitir que os adolescentes defendam seus direitos e estabeleçam limites claros, também melhora sua percepção de controle sobre a própria vida, o que fortalece suas expectativas de futuro (Cassarino-Perez et al., 2022).

O autocontrole se relacionou com expectativas de adoção e saúde, o que sugere que adolescentes com maior regulação emocional, conforme afirmam Del Prette e Del Prette (2005), enxergam seu futuro bem-estar de forma mais positiva.

Já a participação se associou a múltiplas dimensões, como trabalho, educação, família e saúde, como evidenciado por Cassarino-Perez et al. (2020) ao mostrar que adolescentes com maior engajamento social desenvolvem expectativas mais otimistas. Esses achados reforçam a necessidade de desenvolver habilidades sociais para melhorar a visão de futuro de adolescentes acolhidos. O desenvolvimento dessas competências poderá proporcionar ferramentas importantes para lidar com desafios emocionais e sociais e prepará-los para construir uma vida mais autônoma e satisfatória após a saída da instituição (Kothari et al., 2020).

Em relação às reações não habilidosas passivas, que refletem problemas internalizantes como mágoa, ansiedade e ressentimento, e se manifestam de forma velada (Del Prette & Del Prette, 2005), os resultados indicaram que o autocontrole teve uma correlação positiva, embora de baixa magnitude, com as expectativas de futuro relacionadas a trabalho e educação. Isso sugere que, apesar de adotarem reações passivas para lidar com frustrações e conflitos com amigos, esses adolescentes ainda mantêm expectativas positivas sobre suas trajetórias acadêmicas e profissionais. Desenvolver autocontrole em adolescentes acolhidos é importante, dado seu repertório limitado nessa habilidade social (Calabar, 2018; Silva et al., 2021). Esse desenvolvimento auxilia na mediação de conflitos e na prevenção de comportamentos agressivos e reforça a importância de aproveitar recursos positivos já presentes nesse grupo (Silva et al., 2021).

A participação passiva também se correlacionou positivamente com as expectativas de futuro em trabalho e educação, família e filhos, saúde e o total, o que indica que adolescentes com esse padrão reativo podem perceber alguns aspectos das suas vidas futuras de maneira positiva. Esses achados revelam que, mesmo tendo vivenciado negligência familiar e enfrentando dificuldades em expressar sentimentos de maneira adequada, o que pode levar a um comportamento mais passivo e introvertido (Calabar, 2018), suas expectativas de futuro não foram completamente prejudicadas. No entanto, essas reações passivas devem ser foco de futuras intervenções, que considerem tanto o ambiente institucional quanto o contexto familiar prévio à institucionalização, para promover maior assertividade e expressão emocional saudável.

Os resultados mostraram que, em relação às reações não habilidosas ativas, a empatia se associou a piores níveis de expectativas de futuro sobre saúde, o que sugere que adolescentes com baixos níveis de empatia, que apresentam comportamentos mais agressivos, como agressividade verbal ou física, negativismo, ironia, autoritarismo e coerção, tendem a ter uma percepção mais pessimista sobre sua saúde futura. Esse achado está em consonância com o que foi discutido por Guerra e Del Prette (2020), que destacaram a importância

da empatia no desenvolvimento de interações mais saudáveis e na formação de uma visão mais positiva sobre si mesmos e o futuro. Além disso, a falta de empatia pode prejudicar o estabelecimento de relações sociais protetoras (Cassarino-Perez et al., 2020). Esses adolescentes, com repertórios empáticos deficitários, podem ter maiores dificuldades em criar laços que promovam suporte emocional e comportamentos saudáveis, o que pode resultar numa perspectiva mais negativa sobre seu bem-estar físico e emocional. Isso requer que futuras intervenções atuem sobre esses aspectos.

Os resultados mostraram que as percepções das habilidades sociais educativas dos educadores foram associadas a melhores níveis de satisfação com a vida e a expectativas de futuro relacionadas a religião e saúde, o que reforça a função dos educadores no apoio ao desenvolvimento dos adolescentes (Bersch et al., 2019; Cassarino-Perez et al., 2022). Além disso, a satisfação com a vida dos adolescentes correlacionou-se positivamente com expectativas de futuro relacionadas ao casamento, religião e o total, ao destacar a importância de relações institucionais saudáveis para o bem-estar e o planejamento futuro (Cassarino-Perez et al., 2020, 2022).

Em relação às correlações entre as habilidades sociais dos educadores e as variáveis dos adolescentes, observou-se que a assertividade passiva dos adolescentes se correlacionou negativamente com a assertividade dos educadores (com alta magnitude). Isso indica que quanto mais assertivos os educadores, menores são os níveis de reações passivas dos adolescentes, o que reforça a importância da assertividade no ambiente de acolhimento (Guerra & Del Prette, 2020; Silva et al., 2021). Assim, programas para promoção de assertividade podem melhorar a expressão de ideias e emoções dos adolescentes e favorecer sua interação com seus pares.

Além disso, piores níveis de empatia e participação passiva dos adolescentes se associaram a melhores níveis de habilidades de abordagem afetivo-sexual dos educadores. Esse resultado pode sinalizar que educadores com maior facilidade para construir laços afetivos conseguem promover comportamentos mais empáticos e participativos nos adolescentes (Bersch et al., 2019; Guerra & Del Prette, 2020). Isso também impacta positivamente as expectativas de futuro dos adolescentes, como a adoção. As expectativas de futuro relacionadas à saúde correlacionaram-se com as habilidades de expressão de sentimentos positivos dos educadores, ao ressaltar que interações emocionais saudáveis entre educadores e adolescentes contribuem para o bem-estar emocional destes (Piske et al., 2020).

Finalmente, piores níveis de assertividade ativa dos adolescentes correlacionaram-se com melhores níveis de autocontrole dos educadores, o que destaca

a importância de práticas educativas positivas e coerentes que evitem punições (Guerra & Del Prette, 2020). Essas intervenções podem criar um ambiente mais acolhedor e promotor de crescimento socioemocional (Piske et al., 2020). Apesar do papel essencial dos educadores no desenvolvimento dos adolescentes, há lacunas na literatura sobre intervenções específicas para esses profissionais (Guerra & Del Prette, 2020; Piske et al., 2020). Novos estudos são necessários para explorar as influências institucionais no desenvolvimento dos adolescentes, considerando fatores de proteção.

Considerações finais

Dentre os principais achados deste estudo, destacam as associações significativas entre as habilidades sociais, a satisfação com a vida e as expectativas de futuro de adolescentes em acolhimento institucional, e o papel das habilidades sociais dos educadores sociais nesse contexto. Verificou-se que adolescentes com maior repertório de habilidades sociais, especialmente em assertividade e autocontrole, tendem a apresentar melhores níveis de satisfação com a vida e expectativas positivas relacionadas a família, casamento e saúde. Além disso, o estudo mostrou que um repertório mais elaborado de habilidades educativas está associado a melhores níveis de satisfação com a vida e expectativas de futuro dos adolescentes, o que evidencia a importância dos educadores no desenvolvimento socioemocional desses jovens.

O estudo, entretanto, apresenta limitações. A primeira refere-se ao uso de instrumentos de autorrelato, o que pode ter influenciado as respostas dos participantes devido à desejabilidade social. A segunda é a escassez de pesquisas nacionais, conforme apresentado na introdução, sobre habilidades sociais e educativas de educadores em instituições de acolhimento, o que dificulta uma análise comparativa mais aprofundada. Para estudos futuros, recomenda-se a ampliação das amostras e a utilização de métodos mistos, incluindo entrevistas qualitativas e observações diretas, a fim de obter uma compreensão mais ampla das interações entre educadores e adolescentes.

Este estudo destaca a importância de fortalecer as habilidades sociais dos educadores sociais para criar um ambiente acolhedor e transformador, com impacto duradouro nos adolescentes após saírem das instituições. Historicamente, adolescentes em acolhimento são privados de direitos básicos, tais como educação, saúde e lazer de qualidade, o que os torna uma população vulnerabilizada. Pesquisas como esta podem contribuir para políticas públicas que visem à correção

dessas injustiças sociais, de modo a aumentar as chances de sucesso de adolescentes em situação de acolhimento na transição para a vida adulta, o que contribuirá para o seu desenvolvimento socioemocional.

Referências

- Bersch, A. A. S.; Piske, E. L.; Yunes, M. A. M.; Garcia, N. M.; Silveira, S. B. A. B.; Pietro, A. T. (2019). *Programa de formação de educadores sociais na promoção da resiliência profissional*. Editora da FURG. <https://repositorio.furg.br/server/api/core/bitstreams/057fd869-67ce-4a8c-bf05-dab41f991b2b/content>
- Bryman, A.; Cramer, D. (2003). *Quantitative data analysis with SPSS release 10 for Windows: A guide for social scientists*. Routledge. <https://doi.org/10.4324/9780203471548>
- Calabar, F. P. (2018). *Habilidades sociais de crianças e adolescentes de instituições acolhedoras vítimas de violência* [dissertação de mestrado]. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. <https://rima.ufrj.br/jspui/handle/20.500.14407/14533>
- Calabar, F. P. (2022). *Desenvolvimento socioemocional de adolescentes em acolhimento institucional e habilidades sociais educativas de seus educadores sociais: Avaliação e grupo psicoeducativo* [tese de doutorado]. Instituto de Psicologia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. <https://www.bdt.d.uerj.br:8443/handle/1/17801>
- Cassarino-Perez, L.; Montserrat, C.; Castellà Sarriera, J. (2020). Fatores protetivos e de risco na transição entre o acolhimento institucional e a vida adulta. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 20(1), 142-167. <https://doi.org/10.12957/epp.2020.50794>
- Cassarino-Perez, L.; Montserrat, C.; Castellà Sarriera, J. (2022). Future expectations of adolescents aging out of care in Brazil. *Avances en Psicología Latinoamericana*, 40(3). <https://doi.org/10.12804/revistas.urosario.edu.co/apl/a.9407>
- CNJ – Conselho Nacional de Justiça (2024). *Sistema nacional de adoção e acolhimento: Painel de acompanhamento*. <https://paineisanalytics.cnj.jus.br/single/?appid=ccd72056-8999-4434-b913-f74b5b5b31a2&sheets=4f1d9435-00b1-4c8c-beb7-8ed9dba4e45a&opt=currsel&select=clearall>
- Del Prette, A.; Del Prette, Z. A. P. (2005). *Inventário multimídia de habilidades sociais para crianças (IMHSC-Del-Prette)*. Casa do Psicólogo.
- Del Prette, A.; Del Prette, Z. A. P. (2009). *Inventário de habilidades sociais para adolescentes (IHSA-Del-Prette): Manual de aplicação, apuração e interpretação*. Casa do Psicólogo.
- Del Prette, Z. A. P.; Del Prette, A. (2008). Um sistema de categorias de habilidades sociais educativas. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 18(41), 517-530. <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2008000300008>

- Diener, E. (1984). Subjective well-being. *Psychological Bulletin*, 95(3), 542-575. <https://doi.org/10.1037/0033-2909.95.3.542>
- Dubois-Comtois, K.; Bussi eres, E.-L.; Cyr, C.; St-Onge, J.; Baudry, C.; Milot, T.; Labb e, A.-P. (2021). Are children and adolescents in foster care at greater risk of mental health problems than their counterparts? A meta-analysis. *Children and Youth Services Review*, 127, 106100. <https://doi.org/10.1016/j.childyouth.2021.106100>
- Dutra-Thom e, L.; Koller, S. H.; McWhirter, E. H.; McWhirter, B. (2015). Application of the Future Expectation Scale for Adolescents (FESA) in Brazil. *Psicologia: Reflex o e Cr tica*, 28(2), 331-339. <https://doi.org/10.1590/1678-7153.201528213>
- França-Freitas, M. L. P.; Del Prette, A.; Del Prette, Z. A. P. (2017). Habilidades sociais e bem-estar subjetivo de crianças dotadas e talentosas. *Psico-USF*, 22(1), 1-12. <https://doi.org/10.1590/1413-82712017220101>
- Guerra, L. L. L. (2017). *Repertório social de crianças sob acolhimento institucional e habilidades sociais educativas de seus cuidadores* [dissertação de mestrado]. Universidade Federal de São Carlos. <https://repositorio.ufscar.br/handle/20.500.14289/10600>
- Guerra, L. L. L.; Del Prette, Z. A. P. (2020). Habilidades sociais e problemas de comportamento de crianças sob acolhimento institucional. *Psico-USF*, 25(2), 273-284. <https://doi.org/10.1590/1413-82712020250206>
- Ka maz, C.;  elik, O. T. (2025). Life satisfaction in adolescence: A bibliometric analysis. *Child Indicators Research*, 18(5), 1927-1955. <https://doi.org/10.1007/s12187-025-10249-3>
- Kothari, B. H.; Blakeslee, J.; Miller, R. (2020). Individual and interpersonal factors associated with psychosocial functioning among adolescents in foster care: A scoping review. *Children and Youth Services Review*, 118, 105454. <https://doi.org/10.1016/j.childyouth.2020.105454>
- McWhirter, E. H.; McWhirter, B. T. (2008). Adolescent future expectations of work, education, family, and community: Development of a new measure. *Youth & Society*, 40(2), 182-202. <https://doi.org/10.1177/0044118X08314257>
- MDS – Minist o do Desenvolvimento Social e Combate   Fome (2009). *Orienta  es técnicas: Serviços de acolhimento para crianças e adolescentes*. Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA), Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS). https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Cadernos/orientacoes-tecnicas-servicos-de-alcolhimento.pdf
- Moretti, M. P.; Ibarra Ureta, N. L. E.; Torrecilla, N. M. (2024). Social skills and behavioral problems in children with a history of institutionalization and foster care. *Acta Colombiana de Psicología*, 27(2), 1-17. <https://doi.org/10.14718/acp.2024.27.2.1>
- Piske, E. L.; Garcia, N. M.; Yunes, M. A. M. (2020). Práticas educativas ambientais na formação de educadores das infâncias. *Texto Livre*, 14(1), e25698. <https://doi.org/10.35699/1983-3652.2021.25698>

- Segabinazi, J. D.; Giacomoni, C. H.; Dias, A. C. G.; Teixeira, M. A. P.; Moraes, D. A. O. (2010). Desenvolvimento e validação preliminar de uma escala multidimensional de satisfação de vida para adolescentes. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 26(4), 653-659. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722010000400009>
- Silva, J. R. L. A.; Pereira, V. A.; Donatto, M. L. (2021). Habilidades sociais e acadêmicas de crianças e adolescentes em instituições de acolhimento. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 41(spe4), e203205. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003203205>
- Wendt, B.; Dell'Aglio, D. D. (2024). Programa em práticas educativas positivas para educadores sociais de instituições de acolhimento: Estudo quase experimental. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 24, e78556. <https://doi.org/10.12957/epp.2024.78556>

Disponibilidade de dados

Os dados que sustentam os resultados deste estudo não incluídos no próprio artigo, devido à sua extensão, estão disponíveis mediante solicitação à autora correspondente Vanessa Barbosa Romera Leme (vanessaromera@gmail.com).

Contribuição de cada autora para o artigo

Fernanda Pereira Calabar: Elaboração do projeto; coleta, manipulação e análise estatística dos dados; redação e revisão do manuscrito.

Vanessa Barbosa Romera Leme: Coordenação da pesquisa; manipulação e análise estatística dos dados; revisão crítica do manuscrito.

Priscila Sá da Silveira: Coleta, manipulação e análise estatística dos dados; revisão crítica do manuscrito.

Agradecimentos e apoio

As autoras agradecem o apoio e financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Conflitos de interesses

As autoras declaram não haver qualquer potencial conflito de interesse em relação ao artigo.

Editores responsáveis

Editora de seção: Nadia Bossa.

Editor associado: Waldir Sampaio.

Editora-chefe: Jaqueline de Carvalho Rodrigues.

Recebido: 18 de novembro de 2024

Aceito: 24 de junho de 2026